

## **Primórdio da Ginástica Artística no território espírito-santense: uma história contada por seus protagonistas**

Beginning of Artistic Gymnastics in the Espírito Santo State:  
a history told by its protagonists

**Tharik Arnous Alves**

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil  
Doutorando em Educação Física, UFES  
tharikalves117@gmail.com

**Andrize Ramires Costa**

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, Brasil  
Doutora em Educação Física, UFSC

**Mauricio dos Santos de Oliveira**

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória/ES, Brasil  
Doutor em Ciências, USP

**RESUMO:** Por meio da História Oral, buscamos compreender o primórdio da Ginástica Artística (GA) no Espírito Santo pelas vozes de seus protagonistas. A incorporação da Escola de Educação Física do Espírito Santo à Universidade Federal do Espírito Santo, em 1962, e a sua posterior transferência para o campus de Goiabeiras, em 1972, foram marcos decisivos. Nesse período, destaca-se o empenho do professor Eulier Fávaro Machado que especializou-se na GA, abrindo caminhos para o seu avanço, o qual contou com o apoio dos professores Luiz Curcio Allemand, José Christófari Frade e Maria Izabel Allemand que se destacaram no âmbito escolar e na massificação da modalidade no estado. Na vertente do alto rendimento, na década de 1980, coube aos técnicos Geraldo Cassimiro “Xampú” e Wilson Pinheiro de Carvalho Filho o pioneirismo de alçar novos voos. No decorrer do texto, além de celebrar o passado, valorizamos a história da modalidade e do esporte capixaba, bem como enaltecemos os seus protagonistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ginástica Artística; História Oral; Espírito Santo; Universidade; Memória.

**ABSTRACT:** Based on Oral History, this study aims to elucidate the beginning of Artistic Gymnastics (AG) in the state of Espírito Santo through the voices of its protagonists. The incorporation of the School of Physical Education of Espírito Santo into the Federal University of Espírito Santo in 1962, and its subsequent relocation to the Goiabeiras campus in 1972, were decisive milestones. During this period, the dedication of professor Eulier Fávaro Machado stands out; specialized in AG, he paved the way for its advancement, supported by professors Luiz Curcio Allemand, José Christófari Frade, and Maria Izabel Allemand, who excelled in the school environment and in popularizing the sport statewide. In the realm of high-performance sport in the 1980s, coaches Geraldo Cassimiro “Xampú” and Wilson Pinheiro de Carvalho Filho were responsible for pioneering new horizons. Throughout the text, in addition to celebrating the past, we value the history of sport and gymnastics in Espírito Santo, as well as acknowledging its protagonists.

**KEYWORDS:** Artistic Gymnastics; Oral history; Espírito Santo; University; Memory.

## INTRODUÇÃO

Nos Jogos Olímpicos de 2021, realizados em Tóquio no Japão, o hino do Brasil tocou pela primeira vez na premiação da Ginástica Artística (GA) para mulheres. Esse acontecimento inédito foi protagonizado pela ginasta Rebeca Andrade que se consagrou campeã na prova de salto. Na mesma edição olímpica, a atleta também logrou a prata no individual geral e se tornou a primeira brasileira a conquistar duas medalhas em uma mesma edição dos Jogos Olímpicos.<sup>1</sup> Essas conquistas, embora individuais, materializaram um trabalho em longo prazo feito na modalidade no Brasil. Trata-se de uma trajetória trilhada por muitas ginastas e treinadores, que foram apoiados por gestores, árbitros, familiares e entusiastas da modalidade espalhados por todo o país.

As ginastas Luísa Parente, Soraya Carvalho, Daniele Hypólito, Camila Comin, Daiane dos Santos, Laís Souza e Jade Barbosa são exemplos de atletas que pavimentaram o caminho trilhado por Rebeca Andrade rumo aos títulos mundiais e olímpicos. Mas, antes de todos esses ícones da modalidade, supracitados, devemos enaltecer outras mulheres que transpuseram muitas barreiras para que a geração atual pudesse praticar e representar o nosso país no cenário internacional. Publio (1998), ao percorrer a história da modalidade, menciona a ginasta Nilda Rosa, que foi a primeira campeã brasileira no ano de 1953.

A partir desse marco até a medalha de ouro olímpica, a GA para mulheres do Brasil passou por um desenvolvimento notório, o qual foi acompanhado pela categoria dos homens que também logrou seus melhores resultados nas primeiras décadas do século XXI.<sup>2</sup>

Bortoleto<sup>3</sup> explica que, durante a década de 1990, foi possível observar que a GA do Brasil “passou a atrair um número maior de praticantes, de profissionais, técnicos estrangeiros, principalmente do leste europeu, permitindo o intercâmbio internacional de técnicos e atletas, consequentemente aumentando a qualidade do

<sup>1</sup> COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. *Relatório anual do cob*.

<sup>2</sup> OLIVEIRA; BORTOLETO. A ginástica artística masculina brasileira no panorama mundial competitivo (1987-2008), p. 297-309. OLIVEIRA. O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008. NUNOMURA, *et al.* Fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, M. *Fundamentos das ginásticas*.

<sup>3</sup> BORTOLETO. O caráter objetivo e subjetivo da ginástica artística, p. 18.

trabalho realizado no Brasil”. Como consequência disso, Oliveira<sup>4</sup> relata a progressão expressiva dos resultados competitivos internacionais, principalmente a partir de 2001, quando deixamos de ser um país participante para obter o status de favorito em alguns eventos do cenário internacional.

O olhar mais atento aos resultados conquistados mostra que as regiões sul e sudeste são polos da GA do Brasil, onde se concentram atletas, treinadores, árbitros e clubes de renome nacional. Podemos elencar como exemplos: o Minas Tênis Clubes, o Clube de Regatas do Flamengo, o Esporte Clube Pinheiros, a Associação de Ginástica Di Thiene de Pais, Sociedade de Ginástica Porto Alegre e o Grêmio Náutico União. Oliveira<sup>5</sup> explica que a região sudeste, junto com o sul do país, possui tradição no desenvolvimento da modalidade, bem como uma melhor infraestrutura física e humana que favorece a participação e a aquisição de bons resultados competitivos.

Essa concentração de recursos materiais e humanos, no sul e sudeste, é indicativa do quão desigual é o desenvolvimento da modalidade no país. Isso significa que, qualitativamente e quantitativamente, as equipes, os atletas e os treinadores estão concentrados em poucos estados. E, mesmo na região sudeste, observamos disparidades, pois, enquanto os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro possuem representatividade e resultados na modalidade, o estado do Espírito Santo não aparece no quadro de medalhas das competições analisadas por Publio,<sup>6</sup> bem como não possuiu ginastas nos eventos internacionais analisados pelo autor. Em busca de dados mais recentes, mais precisamente no sítio de internet da Confederação Brasileira de Ginástica,<sup>7</sup> que disponibiliza dados a partir de 2017, observamos que nenhuma equipe capixaba participou dos Campeonatos Brasileiros na categoria adulta.

Esta falta de representatividade do Espírito Santo nos instiga a buscar informações junto aos protagonistas da GA capixaba, visto que, ao mesmo tempo em que o estado não está entre os medalhistas da categoria adulta analisada por Publio,<sup>8</sup> o Espírito Santo se fez presente em momentos cruciais da modalidade, como

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA. O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008.

<sup>5</sup> OLIVEIRA. O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008.

<sup>6</sup> PUBLIO. *Evolução histórica da ginástica olímpica*.

<sup>7</sup> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. *Resultados*.

<sup>8</sup> PUBLIO, N. S. *Evolução histórica da ginástica olímpica*.

a fundação da Confederação Brasileira de Ginástica em 1978,<sup>9</sup> por meio da Federação Desportiva Espírito-Santense. Dito isso, o objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar o primórdio da GA no Espírito Santo. Como recorte metodológico, delimitamos o período da criação da Escola de Educação Física do Espírito Santo, em 1931, e o ano da fundação da Federação do Espírito Santo de Ginástica, em 1991. Trata-se de momentos que marcaram a cena esportiva capixaba e delimitam um período de informações escassas no âmbito gímnico espírito-santense.

### EM BUSCA DAS FONTES ORAIS

Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizamos o método de História Oral. Meihy e Holanda<sup>10</sup> explicam que há três gêneros distintos de História Oral, os quais: história oral de vida; história oral temática; e tradição oral. No caso do nosso estudo, optamos pela História Oral temática, em sua vertente híbrida, na qual priorizamos a participação dos colaboradores no tema da pesquisa dialogando suas narrativas com outros documentos escritos.<sup>11</sup>

Ao todo, sete colaboradores participaram da pesquisa, dentre eles: ex-presidentes da Federação do Espírito Santo de Ginástica (FESG), docentes aposentados da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ex-treinadores do estado e ex-atletas.

| Nome do Colaborador                        | Atuação no Estado                                                                                    |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dalza das Mercês Batista                   | Presidente da FESG entre os anos 2001 e 2016                                                         |
| Geraldo Cassimiro de Souza “Xampú”         | Ex-técnico da equipe capixaba de GA de homens e membro do comitê técnico GA de homens da FESG        |
| José Christófari Frade                     | Ex-discente da Ufes, ex-técnico de GA das escolinhas da Ufes                                         |
| José Luiz dos Anjos                        | Ex-docente da Ufes; antigo treinador das escolinhas de GA da Ufes                                    |
| Luíz Curcio Allemand                       | Ex-presidente da FESG, ex-discente da Ufes e técnico de ginástica                                    |
| Tito Erineu Marson                         | Primeiro Presidente da FESG                                                                          |
| Wilson Pinheiro de Carvalho Filho “Brutus” | Ex-técnico da equipe de GA de mulheres capixaba e ex-membro do comitê técnico GA de mulheres da FESG |

Quadro 1 - Colaboradores da Pesquisa . Fonte: autoria própria.

<sup>9</sup> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. *Estatuto*.

<sup>10</sup> MEIHY; HOLANDA. *História oral: como fazer, como pensar*.

<sup>11</sup> ALBERTI. *Manual de história oral*. MEIHY; HOLANDA. *História oral: como fazer, como pensar*

As entrevistas foram transcritas na íntegra e, na sequência do texto, traremos alguns excertos que nos ajudam a compreender o percurso da GA no Espírito Santo. Cada entrevista evidenciou momentos e experiências pessoais, mas, essas contribuíram para a construção de uma memória que é coletiva.

Ressaltamos que os documentos cedidos pelos colaboradores, que pertencem aos acervos pessoais, não se encontram em seu melhor estado devido ao tempo. Alguns estão desgastados, com frases ou matérias apagadas, e há reportagens coladas em folhas A4 para sua preservação. Dessa forma, reafirmamos a importância desse trabalho no intuito de preservar e resguardar traços da história do esporte capixaba, assim como valorizar os precursores que para tanto fizeram pela GA do Espírito Santo.

#### ENTRELAÇAMENTOS ENTRE A GINÁSTICA, O ENSINO SUPERIOR E O ESPÍRITO SANTO

Aos buscarmos traços das origens da ginástica no estado do Espírito Santo, encontramos em Ferrari<sup>12</sup> a menção ao jornal capixaba “O Horizonte” que no ano de 1882 publicou uma série de artigos que versavam sobre a “Instrução Pública”. Em uma das críticas, o jornal afirma que o projeto apresentado na Assembleia Legislativa do estado contemplava a inteligência, a moral e negligenciava a ginástica. Ferrari<sup>13</sup> traz um excerto da matéria que reforça a importância do exercício físico: “Aí deveria figurar a ginástica para os alunos de menoridade porque ela fortifica os músculos, dá energia ao corpo, tornando-o apto para nêle funcionar uma robusta inteligência”.<sup>14</sup>

Conforme o autor, trata-se do início das manifestações públicas que debatiam a Educação Física no Espírito Santo, que estava em estágio inicial. Compete mencionar que, ainda em 1882, Ruy Barbosa discorreu sobre uma série de medidas para integrar a ginástica na escola por meio do parecer n. 224, o qual equiparava os professores ao mesmo nível de autoridade e categoria dos demais, dava o status de disciplina à ginástica e instituía a obrigatoriedade do seu ensino na formação de professores e em todos os graus das escolas primárias.<sup>15</sup> Nesse período,

<sup>12</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>13</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>14</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>15</sup> SOARES. *Imagens da educação no corpo: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX*.

o caráter acrobático era marginalizado sendo prioritário o ensino da ginástica com fins higiênicos e pedagógicos.<sup>16</sup>

No âmbito do Espírito Santo, Ferrari<sup>17</sup> destaca o regulamento do “Ginásio do Espírito Santo”, que no decreto n. 96 de 1908, incluía o professor de Educação Física e descrevia que “o ensino da ginástica será também gradual e dirigido com o fim exclusivo de desenvolver a musculatura do aluno, tornando-o forte, ágil e apto para as funções da vida prática”. Ainda nesse ano, foram contratados os primeiros professores de Educação Física, Emília Franklin Mululo e o tenente da polícia Francisco Carvalho, para ministrarem aulas na Escola Normal e na Escola Modelo.<sup>18</sup>

A ausência de escolas de Educação Física, com o fim de formar professores especializados, impediu as aulas de atingirem o seu potencial formativo para além do físico por muitos anos no território espírito-santense.<sup>19</sup> Apenas em 1931, no governo do capitão João Punaro Bley, foi criado o Departamento de Educação Física do estado do Espírito Santo e com ele a Escola de Educação Física responsável por turmas anuais do Curso Especial de Educação Física.<sup>20</sup> Tratava-se de um órgão “com a finalidade de difundir, regulamentar e controlar a prática da Educação Física em todos os estabelecimentos estaduais de ensino. Era o primeiro estabelecimento civil de ensino especializado em Educação Física do Brasil”.<sup>21</sup>

Cabe mencionar que o Departamento de Educação Física adotou o Método Francês<sup>22</sup> de ginástica, o qual foi oficializado em todos os estabelecimentos de ensino do Espírito Santo. Ferrari explica que

a adoção desse método sofreu influência direta do Centro Militar de Educação Física, onde o mesmo era adotado e, por onde foram diplomados os então tenentes do exército brasileiro Carlos Marciano de Medeiros, Horácio Cândido Golves e Wolmar Carneiro da Cunha, principais responsáveis pela sólida estruturação dada à organização da Educação Física do nosso Estado.<sup>23</sup>

<sup>16</sup> MARINHO. *História da educação física no Brasil: exposição*.

<sup>17</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>18</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>19</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>20</sup> SILVA. *Escola de educação física do Espírito Santo: sua história, seus caminhos (1931-1961)*.

<sup>21</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>22</sup> No Brasil, convencionou-se chamar de “Método Francês” o sistema de ginástica proposto no *Réglement Général d'Éducation Physique*, produzido pela *École de Joinville-le-Pont*, de Paris. Sobre o tema, ver Bruschi, Eller e Schneider.

<sup>23</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

Ferrari,<sup>24</sup> Silva<sup>25</sup> e Souza<sup>26</sup> reforçam que a Escola de Educação Física do Espírito Santo foi estabelecida baseada na Escola de Educação Física do Exército do Rio de Janeiro. Inicialmente fundada como uma instituição de ensino secundário, em 1936 a instituição capixaba passou a ser denominada Escola Superior de Educação Física.<sup>27</sup> Cabe mencionar que no currículo do curso, o Método Francês era adotado e a grade curricular não possuía a modalidade Ginástica Olímpica, como era intitulada a GA naquele período.

No ano de 1940, o curso foi reconhecido pelo Governo Federal e, assim, a partir de 1941 os professores diplomados passaram a ser cancelados como licenciados em Educação Física.<sup>28</sup> Anos mais tarde, com a fundação da Universidade do Espírito Santo (UES), a Escola de Educação Física do Espírito Santo passou a compor a instituição como instituto complementar. Cabe ressaltar que em 1954,

quando houve a criação da UES, ela já havia retornado à denominação de Escola de Educação Física pelo Decreto nº 9, de 12 de agosto de 1947, não sendo, desse modo, a Escola Superior de Educação Física, instituída pela Lei nº 98/36, a que se integrou à Universidade.<sup>29</sup>

O professor José Christófari Frade, ao refletir sobre a GA, fez questão de re-visitatar a história do surgimento da Escola de Educação Física, supracitada, e lembra que, em 1961, foi criada a UFES. Dessa forma:

ela deixa de ser do Estado, a Escola de Educação Física, e passa a se integrar a UFES, para criar a Universidade! A Universidade é criada com sete centros, com sete escolas. A Escola de Educação Física é uma delas para poder criar! Se não, não tinha jeito de criar a Universidade Federal do Espírito Santo. [...] E a escola passa a ser, a Escola de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. Esse é um negócio interessante, pensando depois, porque você tem a transferência da Escola para cá. A transferência da Escola para cá vai se dar em 1972. No meio desse caminho, em 68 e 69, tem a reforma universitária, algo importante para compreender como isso aqui é formado. Porque em 68 com a reforma

<sup>24</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>25</sup> SILVA. *Escola de educação física do Espírito Santo*.

<sup>26</sup> SOUZA. *Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)*.

<sup>27</sup> SILVA. *Escola de educação física do Espírito Santo*.

<sup>28</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*.

<sup>29</sup> FERRARI. *A história da educação física do Espírito Santo*, p. 187.

universitária, os cursos *deixam* de ser a célula fundamental da Universidade! A célula da Universidade passa a ser o *Departamento!*<sup>30</sup>

Silva<sup>31</sup> alerta que o processo de assimilação da Escola de Educação Física do Espírito Santo não foi imediato, tendo em vista falhas e irregularidades que iam desde professores não capacitados até problemas na carga horária. Ainda de acordo com Silva<sup>32</sup>, apenas em 1962, um ano após a criação da UFES, a Escola foi incorporada à UFES.

Em 1966, influenciada pela reforma das Universidades brasileiras, a UFES foi organizada com base em Centros e a Escola passou a constituir-se no Centro de Educação Física e Desportos.<sup>33</sup> Ressaltamos que, ainda em 1966, durante a celebração de 35 anos da Escola, “à noite, no C.N.R. Álvares Cabral, com início às 20 horas, foram apresentados números demonstrativos de ginástica pelos alunos da escola e, no dia seguinte, teve lugar a apresentação da aparelhagem de Ginástica Olímpica e foram exibidos diversos números de ginástica de solo, entre outras atividades em sequência”.<sup>34</sup>

Nos anos finais da década de 1960, eventos de Ginástica Olímpica passaram a ser organizados no estado, conforme relatam os professores Luiz Curcio Allemand e José Christófari Frade. Os docentes destacam os Jogos Oficiais Primavera de 1969 como um momento crucial para a modalidade. Frade ressalta que: “[...] ela [Ginástica] vai virar Ginástica Olímpica mesmo, nos moldes do código de pontuação, um pouquinho mais para a frente com os *Jogos Oficiais Primavera*! E aí, sobre a influência *do Curcio e minha!*”.<sup>35</sup> Isso sinaliza uma mudança significativa na formação dos alunos na Universidade, com a substituição do Método Francês pelas modalidades gímnicas esportivas. Cabe mencionar que, na década de 1960, o esporte passa a ser o principal conteúdo da Educação Física no país, com a profusão de mé-

<sup>30</sup> FRADE. Fonte oral. O itálico utilizado nas transcrições sinaliza mudanças de entonação na fala dos colaboradores do estudo com o intuito de dar ênfase em uma determinada situação ou opinião.

<sup>31</sup> SILVA. Escola de educação física do Espírito Santo.

<sup>32</sup> SILVA. Escola de educação física do Espírito Santo.

<sup>33</sup> SILVA. Escola de educação física do Espírito Santo.

<sup>34</sup> ELLER; SCHNEIDER. Aloyr Queiroz de Araújo: redes e práticas na constituição da educação física e do esporte capixaba, p. 297.

<sup>35</sup> FRADE. Fonte oral.

todos como o a “educação desportiva generalizada”, baseada nos pressupostos de Auguste Listello.<sup>36</sup>

Os Jogos Oficiais Primavera foram organizados sob a direção do professor Paulo Roberto Gomes de Lima, que assumiu a Diretoria de Educação Física do governo estadual. Os professores Curcio e Frade foram contratados como orientadores técnicos da Secretaria de Esportes, o que sinaliza uma parceria da UFES com o poder público para o fomento da modalidade. O professor Frade destaca a importância do evento e menciona que, durante alguns anos, estes reuniam atletas de diferentes municípios em Vitória, envolvendo centenas de participantes:

Esse foi o maior Jogos [de 1969]. Durante alguns anos o realizamos, era uma movimentação... porque fazíamos nos municípios e, depois, os campeões municipais vinham para Vitória em setembro! Mas, eram 500, 600 atletas, pessoas, que vinham.<sup>37</sup>

É perceptível que a reestruturação do ensino superior no Brasil e as mudanças no curso de Educação Física foram preponderantes para o início da GA capixaba. E, um marco para o desenvolvimento da modalidade foi a abertura de um concurso específico para Ginástica Olímpica, em 1971, o qual foi influenciado por essa reestruturação:

Com o golpe em 64, entrou o governo militar e foi reestruturada toda a estrutura da Universidade. E, com isso, o Centro de Educação Física teve que mudar o currículo e nós saímos de Bento Ferreira para essa [estrutura] aqui no campus. E prescindiu um concurso para professor de Ginástica Olímpica, Dança e Handebol.<sup>38</sup>

Ao rememorar o período anterior, o professor Curcio relata que não havia a modalidade na grade curricular:

A ginástica era mais ginástica acrobática, não era ginástica de competição. (...) Então, era o que a gente tinha na escola. Do método francês, do método natural austríaco, onde que era... era trabalhado esse... Agora, praticamente no antigo currículo, era ginástica de solo, não era Ginástica Olímpica ainda. Era ginástica de solo, que fazia parte do método francês daquela época.<sup>39</sup>

---

<sup>36</sup> CUNHA. Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil: princípios e sistematizações de um método de ensino em circulação (1952-1980).

<sup>37</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>38</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

<sup>39</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

O professor Curcio complementa ao dizer que “com a vinda aqui para o campus [Goiabeiras], com a mudança do currículo, então passou a chamar Ginástica Olímpica, masculina e feminina”.<sup>40</sup> Souza,<sup>41</sup> ao mencionar os departamentos do Centro de Educação Física e Desportos, elenca as disciplinas de Ginástica de Solo e Ginástica Olímpica dentre os componentes curriculares do curso de licenciatura em Educação Física que estavam sob a responsabilidade do Departamento de Ginástica. Em consonância ao relato do professor Curcio, o seu contemporâneo de UFES, o professor Frade complementa que

vim estudar [na UFES] em 1967, me formei em 1970. E nesse período já começamos a trabalhar, a participar da Ginástica. Que na época nem chamava Ginástica Olímpica, né? Chamava Ginástica de Solo, a disciplina lá em Bento Ferreira, que era comandada pelo professor Eulier Fávaro Machado, né? O prestígio que ele tinha. E lá tinha um galpão. Uma área razoável, boa, mas o teto muito baixo. Mas, ali, a gente tinha a disciplina chamada Ginástica de Solo. Mas, não era só Ginástica de Solo. Era Ginástica de Solo, o salto que se fazia sobre o plinto, e tinha uma barra também, e uma paralela. Mas, era a Ginástica de Solo.<sup>42</sup>

Além do problema de altura do teto do galpão disponibilizado para a disciplina, o professor Curcio explica que os aparelhos eram emprestados do exército e a modalidade não tinha prestígio para ocupar aquele local e, assim, perdeu o espaço para a musculação. Algo que também foi mencionado pelo treinador Geraldo Casimiro de Souza:

O ministério de educação construiu aquele ginásio [Ginásio poliesportivo do 38º Batalhão de Infantaria (BI) do Exército, na Prainha, em Vila Velha] e o exército tomou. E foi doado para eles um equipamento de ginástica. Esse equipamento de ginástica, naquela época era trave, plinto, trampolim, não o mini-tramp, mas aquele trampolim de madeira que era oficial de competição. Não tinha colchão gordo naquela época, todos eles eram de algodão... E nós pedimos emprestados para colocar na sala de ginástica aqui do DEARES. Aí, colocamos todo o equipamento ali! Depois de 2 anos muda o comandante, o comandante vai e manda pedir o material de volta.<sup>43</sup>

Porque, ali naquele ginásio do DEAD, funcionava a musculação... como pediram o ginásio, a sala de musculação ia sair, e a sala de musculação naquela época, tinham mais de 100 alunos! Para onde vai essa sala

<sup>40</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

<sup>41</sup> SOUZA. Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972).

<sup>42</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>43</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

de musculação? Para onde vai esse pessoal? [risos] para a sala de ginástica [risos]. E o material da sala de ginástica? Bota aí na chuva [risos]. Tiraram todo o material, os equipamentos de ginástica, deixaram do lado de fora, e ali botaram todos os equipamentos de musculação, e ali dentro virou a sala de musculação, e a ginástica ficou ali! [...] Aí o material foi colocado todo do lado de fora! Ocorre que uma professora que trabalhava no Praia Tênis Clube, mais conhecido como Praia, Denize, ela pediu emprestado os aparelhos. Emprestaram, estavam na chuva, emprestaram.<sup>44</sup>

[...] o ginásio de GA, eles desmontaram completamente os aparelhos, tiraram tudo para fazer um ginásio de musculação e os aparelhos foram perdidos com o tempo.<sup>45</sup>

Embora integrasse a UFES, a Escola de Educação Física estava alocada na Fundação de Esporte Amador e Recreação do Espírito Santo (FEARES), no bairro de Bento Ferreira, que posteriormente passou a ser denominado Departamento de Esporte Amador e Recreação do Espírito Santo (DEARES). Nesse espaço, os professores Curcio e Frade enalteceram o trabalho do professor Eulier Fávaro Machado, como o precursor da GA no Espírito Santo: “Quem era o professor ali, era o Eulier. Quem iniciou essa coisa”.<sup>46</sup> E, ao percorrer suas memórias, o professor Frade complementa que:

[...] do que eu me lembro foi o Eulier. Antes disso, a gente tinha muitas coisas de ginástica, você pode até encontrar numas fotografias aí, mas era uma ginástica parecida com o que a gente chama de Ginástica Geral, que era uma ginástica de demonstração. Mas, a ginástica, enquanto GA, Ginástica Olímpica, né? Aí começa com essa pequena introdução com o Eulier.<sup>47</sup>

O professor Curcio afirma que, em busca de capacitação, o docente Eulier Fávaro Machado fez um curso preparatório na Escola Nacional de Educação Física no Rio de Janeiro: “[...] lá o Eulier foi aluno do Hanns [Prochownik], que era o professor de Ginástica da Escola Nacional. Foi lá que o Eulier passou definitivamente para a Ginástica, para trazer a Ginástica para o Espírito Santo. Foi através dos ensinamentos que ele teve lá com o Hanns [Prochownik]”.<sup>48</sup> Conforme Lima,<sup>49</sup> em

<sup>44</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

<sup>45</sup> SOUZA. Fonte oral. Popularmente conhecido no estado pelos atletas, pais, dirigentes e outros treinadores pelo apelido de “Xampú”.

<sup>46</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>47</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>48</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

1977, Hanns Prochownik foi nomeado professor assistente suplementar, com regimes de 12 horas semanais, ficando encarregado da disciplina de Ginástica Olímpica Feminina e Masculina do Departamento de Ginástica e Acrobacia.

A importância da formação continuada também foi destacada pelo professor Frade: “Os cursos do Espírito Santo e Belo Horizonte, Paraíba, Escola de Educação Física no Rio de Janeiro. Esses cursos foram muito importantes. Os cursos nacionais de ginástica”<sup>50</sup> (Figura 1). Além disso, o professor Curcio complementa que:

Antes da CBG, nós tivemos o próprio Ministério. Eles trouxeram o Curso Nacional de Ginástica, em 70... não, em janeiro de 71. E ele [Ministério] fez esse curso trazendo os melhores do Brasil e alguns melhores do exterior. Nós tivemos dois atletas da Alemanha que eram quem iria dar o curso, pelo Ministério. Nós tivemos aqui o Rapesta, que era um Argentino, que várias vezes veio aqui dar curso. [...] Também teve aqui o curso internacional de educação física promovido pela FIEP, a federação internacional, eles fizeram um curso aqui.<sup>51</sup>



Fig. 1 - IV Curso Nacional de Ginástica Olímpica e Curso Nacional de Juízes. Fonte: acervo pessoal.

<sup>49</sup> LIMA. De “natürliche turnen” a “método natural austríaco”: itinerários de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Brasil (1950-1970), p. 188.

<sup>50</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>51</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

Incumbe mencionar que a Escola Nacional de Educação Física e Desportos oferecia ou copatrocinava cursos de especialização e extensão, estágios técnicos-pedagógicos, além de congressos científicos,<sup>52</sup> os quais contavam com a participação de professores de todo o Brasil. Até a sua integração à Universidade Federal do Rio de Janeiro, ocasionada pela Reforma Universitária em 1968, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos foi responsável por desenvolver e uniformizar o processo de formação profissional em Educação Física no país.

Com o respaldo dessas experiências formativas e a melhora da infraestrutura ocasionada pela mudança da Escola de Educação Física para o campus da UFES, no bairro de Goiabeiras, o professor Curcio menciona que

Quando inaugurou o Centro de Educação Física e Desportos, nós criamos a escolinha de ginástica, aqui na sala de Ginástica Olímpica. Eu, Fra-de e Eulier dávamos aula para aquele monte de gente. Nós colocamos no Jornal, na “A Gazeta”, que iria ter cursos de Ginástica que era de graça. Apareceu gente de tudo quanto é lado aqui [risos]!<sup>53</sup>

Souza<sup>54</sup> explica que as instalações da Escola de Educação Física, em Goiabeiras, foram inauguradas em 1972. Desde então, o Centro de Educação Física e Desportos possui uma sala de Ginástica Olímpica equipada, que se constituiu na melhor infraestrutura do estado.

Ainda no ano de 1972, o professor Curcio destaca que no Centro Educação Física e Desportos “[...] teve aqui o curso internacional de Educação Física promovido pela FIEP, a Federação Internacional, eles fizeram um curso aqui”.<sup>55</sup> De acordo com Eller e Schneider,<sup>56</sup> a Jornada Internacional de Educação Física teve o apoio do Ministério da Educação e da Cultura e foi patrocinada pela *Fédération Internationale d’Éducation Physique* (FIEP), a qual teve o professor Aloyr Queiroz de Araújo como delegado no Espírito Santo.

<sup>52</sup> MELO. Escola Nacional de Educação Física e Desporto - Uma Possível História.

<sup>53</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

<sup>54</sup> SOUZA. Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972).

<sup>55</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

<sup>56</sup> ELLER; SCHNEIDER. *Aloyr Queiroz de Araújo: redes e práticas na constituição da educação física e do esporte capixaba*.

Nessa Jornada, Eller e Schneider<sup>57</sup> relatam que “os cursos teóricos reuniram mais de 500 Professores, homens e mulheres, nas novas e belas instalações do Centro de Educação Física e Desporto da UFES, no novo campo Universitário de Vitória”. No rol de cursos, destacamos o de Ginástica Olímpica, ministrado pelos professores Henrique Rapesta, Eulier Fávaro Machado e José Arruda de Albuquerque Filho.

A realização desses cursos de formação, bem como a oferta de projetos de extensão e as disciplinas curriculares evidenciam impactos da Universidade na inserção e no desenvolvimento da GA no Espírito Santo. O professor Frade enfatizou essa relevância da Universidade para a disseminação da modalidade por meio de diferentes ações, assim como de outros esportes no estado:

Se não tivesse a Universidade, *não tinha ginástica!* Não só pelos equipamentos, mas por nós que sabíamos fazer e que ensinavam ginástica! E sem a Universidade... *aliás, não é só a ginástica não!* Tem *muita coisa* que só... as pessoas não reconhecem isso, porque não conhecem a história e tal. Mas, tem muita coisa que acontece aqui [Espírito Santo], por causa da Universidade! Se não fosse, isso que nós estamos falando: o Aloyr, o Eulier, a Guilma, o Curcio... *não tinha a ginástica! Poderia ter?* Porque certamente o crescimento que isso teve no mundo, né? De ginástica, uma televisão, as apresentações e tal, claro que um dia iria chegar, a hora que ia desenvolver. Mas, *sem* essas pessoas, sem isso aí, não tinha ginástica.<sup>58</sup>

Paralelo aos cursos de formação profissional, temos em 1978 um marco importante para a história da ginástica do Brasil, que contou com a participação do Espírito Santo: a fundação da CBG. Anteriormente, a gestão das modalidades gímnicas competitivas estava subordinada à Confederação Brasileira de Desportos, que era o órgão máximo esportivo no Brasil. O professor Curcio explica que “até 1979, as federações eram ecléticas [risos]. Ou seja, a Federação Desportiva Espírito-santense, dominava todos os esportes, todas as modalidades do estado”.<sup>59</sup> Isso começou a mudar com o desmembramento da Confederação Brasileira de Desportos que permitiu a criação de Confederações independentes, sendo a CBG uma delas.<sup>60</sup>

<sup>57</sup> ELLER; SCHNEIDER. *Aloyr Queiroz de Araújo: redes e práticas na constituição da educação física e do esporte capixaba*, p. 314.

<sup>58</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>59</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

<sup>60</sup> OLIVEIRA; BORTOLETO. *A ginástica artística masculina brasileira no panorama mundial competitivo (1987-2008)*. OLIVEIRA. *O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um*

No estatuto da CBG,<sup>61</sup> o Espírito Santo consta na lista de estados que criaram a entidade por meio da Federação Desportiva Espírito-santense. O professor Curcio expõe que: “[foi] eu quem representou o Espírito Santo na reunião. [...] Todas as federações que se mantinham em dia com a antiga Confederação Brasileira de Desportos foram convidadas. Então, eu fui como representante do Espírito Santo para participar dessa eleição”.<sup>62</sup>



Figs. 2 e 3 - Professor Luiz Curcio Allemand na 1ª eleição da CBG e a composição da primeira diretoria da entidade em 1979. Fonte: arquivo pessoal.

No ano seguinte, em 1980, os colaboradores do estudo destacam que o desenvolvimento da modalidade no estado contou com apresentações que buscaram disseminar a GA para a população, dentre elas, a vinda da equipe da União das Repúblicas Soviéticas. O professor Frade enfatizou a relevância dessa apresentação no ginásio do Colégio Salesiano, ao considerar o evento como um dos mais marcantes na cena da ginástica espírito-santense nesse período. Segundo os entrevistados, a apresentação impactante resultou em um ginásio lotado e desencadeou um aumento significativo no interesse pela ginástica na época. O professor Xampú, ao recordar-se dessa ocasião, expressa seu entusiasmo em relação ao evento, ao relatar:

Lá no início, em 1980, uma coisa também que influenciou muito, é... eu tive a oportunidade de ver a seleção russa... Aliás, russa não, né? Soviética. Aleksandr Dityatin, Nikolai Andrianov... A galera toda no ginásio do Salesiano, lá do Forte [São João]. Aquele ginásio empilhado de gente, ca-

estudo histórico-crítico do período 2005-2008. PUBLIO. Origem da Ginástica Olímpica. In: NUNOMURA; NISTA-PICCOLO. *Compreendendo a ginástica artística*.

<sup>61</sup> CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. *Estatuto*.

<sup>62</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

ra! Os caras deram show! O Aleksandr Dityatin tinha sido campeão olímpico. Terminou as olimpíadas, eles saíram de turnê pelo mundo.<sup>63</sup>

O professor Curcio complementa:

Trouxeram naquela época a equipe russa, para fazer uma... apresentação aqui no ginásio do Saldanha.<sup>64</sup> É claro que antes vieram a equipe técnica para fazer toda a fundação para a montagem dos aparelhos. Tiravam o taco, lá no Saldanha tiravam os tacos, botavam os parafusos e colocavam os tacos por cima. O único ginásio que tinha esse tipo de coisa era o Saldanha. E lá foi feita. A equipe russa fez uma demonstração que, naquela época, era muito famosa. A Maria Filatova e outras... que não lembro o nome agora, mas são as campeãs mundiais e olímpicas.<sup>65</sup>

Segundo Publio,<sup>66</sup> após os Jogos Olímpicos de Moscou (1980), uma delegação soviética visitou o Brasil chefiada por Pavel Piliak. O autor não cita a cidade de Vitória em sua obra e destaca apresentações em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre com um público total de cerca de 70 mil pessoas.

Participaram da delegação os seguintes ginastas: Nicolai Andrianov, Alexander Dityatin, Alexander Tkachev, Bogdan Makuts, Valentin Turbanov, Feodor Kulaksizov, Vladimir Belenkov, Eduard Azarian, Sergev Jinikov, Nelli Kim, Natalia Shaposnikova, Elena Davidova, Maria Filatova, Stella Zakorova, Svetlana Agapova, Tariana Ardzanikova. Acompanham ainda a delegação Elena Naimushina e Lali Dolidze, da GRD, e as duplas de Ginástica Acrobática Vladimir Alimanov/Vladimir Nazarov e Vladimir Zaporozets/Liudmila Poliszuk.<sup>67</sup>

Ainda no âmbito da promoção da modalidade, o professor Frade menciona a criação do Festival Nacional de Ginástica e Dança (FENAGIDAN) como um evento voltado para congregar a vinda de equipes de outros estados com o intuito de fomentar o intercâmbio. Ele destaca que:

Aí nesse Festival *Nacional*, olha a petulância que era [risos]! Festival *Nacional* de Ginástica e Dança. De fato, só vinha gente do Rio de Janeiro, o Arruda e a Berenice, o José Eustáquio e vinha o pessoal da Ilona Peuker. [...] Esse FENAGIDAN era no ginásio de esporte lá do SESC, não era grande coisa, pequeno, mas cabia umas 1500 pessoas, por aí. *Ultra lotado* de

---

<sup>63</sup> SOUZA. Fonte oral.

<sup>64</sup> Tanto o professor Frade quanto o treinador Xampú citam que a apresentação ocorreu no ginásio do Colégio Salesiano.

<sup>65</sup> ALLEMAND. Fonte oral.

<sup>66</sup> PUBLIO. *Evolução histórica da ginástica olímpica*.

<sup>67</sup> PUBLIO. *Evolução histórica da ginástica olímpica*, p. 242.

gente, todo festival desse, muito lotado. [...] Não era um Festival Nacional. Era um Festival de Ginástica e Dança do Espírito Santo!<sup>68</sup>

Os anos foram passando e, ainda assim, a Universidade seguiu sendo determinante para o desenvolvimento da GA. O técnico Xampú destaca a importância da instituição no seu aprimoramento profissional e de suas equipes. Os primeiros contatos com o esporte ocorreram durante as aulas de Educação Física escolar, que ele ministrou em um colégio do município da Serra. Posteriormente, Xampú convidou alguns alunos para visitar a sala de Ginástica Olímpica da UFES, o que proporcionou o primeiro contato deles com um ginásio específico da modalidade:

Um belo dia, eu peguei cinco meninos, entre eles estavam o Alecssandro e o Frede, o Carlos Alberto e outros dois lá, e falei: “vamos dar um passeio na UFES, vamos ver como é um ginásio de ginástica”. Muito bem, o primeiro contato. Passou-se um tempo, o professor Curcio me convidou: “Ah, vem contar para os acadêmicos como é que é a sua prática, para você contar o seu trabalho, onde é que você está começando”. Aí trouxemos a molecada. Já não eram mais cinco, já eram uns oito meninos. E, a partir daí, surgiu a oportunidade, acho que não deu nem um mês de começarmos um trabalho de trazer essas crianças, duas vezes por semana.<sup>69</sup>

Xampú, ao ingressar na UFES para treinar a sua equipe de GA para homens, teve um papel fundamental no âmbito do alto rendimento. Ele atuou como técnico interino da equipe capixaba, em 1986, na Copa Vasco da Gama. Anteriormente, esse papel competia aos professores da Universidade. No ano seguinte, já como técnico oficial da seleção capixaba, ele conduziu a equipe espírito-santense para a conquista do 6º lugar nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) realizados no Mato Grosso do Sul.

Cabe mencionar que a equipe para mulheres logrou o 5º lugar nessa competição, cuja treinadora era a professora Maria Izabel Allemand da UFES. A professora Bel, como é carinhosamente chamada, formou muitas atletas e na busca por conhecimento, realizou intercâmbios com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde teve contato com o técnico Wilson Pinheiro de Carvalho Filho “Brutus”.<sup>70</sup> Brutus, por sua vez, formado e voluntário no projeto de ginástica da Universidade Federal de

---

<sup>68</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>69</sup> SOUZA. Fonte oral.

<sup>70</sup> Popularmente conhecido no estado pelos atletas, pais, dirigentes e outros treinadores pelo apelido de “Brutus”.

Viçosa, desempenhou um papel fundamental ao receber os técnicos e ginastas capixabas em Minas Gerais, na década de 1980, ou formando atletas aqui no estado.

O Brutus era da Ginástica Feminina. Então, a gente tinha muito pouca gente de feminino. Então, o Brutus veio de Viçosa para cá para poder implementar. Trouxe outras pessoas que depois voltaram. Mas, o Brutus veio para poder organizar a ginástica feminina, porque nós não tínhamos... Nós [Curcio e Frade] tínhamos mais interesse na masculina. E a Bel tinha interesse em trazer mais gente da feminina! E, aí, foi um desenvolvimento grande, a escolinha bombando de muita gente!<sup>71</sup>

Após o resultado obtido no JEBs, Xampú começou a almejar objetivos mais elevados, o que marcou o início de uma participação maior em eventos fora do estado:

[...] nós temos que partir para um Campeonato de Clube! O Escolar já não cabia mais para esses meninos. E foi aí que nós... Houve um convite da Universidade de Viçosa. Eu dividi meu grupo em dois. Três meninos meus completaram a equipe de Viçosa, os 3 melhores [risos]. O Alessandro, o Adriano e o Everton. E os outros 4 competiram pela UFES, pelo Projeto UFES. Então, foi UFV e, aqui, a UFES. Então, foi a primeira participação em 1988! Foi a primeira participação em evento nacional e competitivo de Clube!<sup>72</sup>

Ao abordarem a participação do Espírito Santo em competições nacionais, os entrevistados destacaram uma questão crucial: a ausência de clubes de ginástica no estado. Frade enfatiza essa lacuna ao afirmar que: “a gente não tinha clube! A gente não tinha clube que fazia ginástica”.<sup>73</sup> Em virtude disso, Brutus afirma que “a participação do Espírito Santo era puramente escolar!”.<sup>74</sup> Ele explica que: “Como naquele tempo o Espírito Santo não tinha clube, então eles começaram a participar pelo nosso clube, a LUVÉ, que era a Liga Universitária Viçosense de Esporte. Então, eles começaram a participar pelo nosso clube”.<sup>75</sup>

Da Costa<sup>76</sup> explica que os clubes esportivos e recreativos constituem a base do desenvolvimento do esporte no Brasil. Assim, a ausência de clubes que fomentavam a GA no Espírito Santo foi um grande empecilho nesse período. Essa questão, também, revela a dificuldade de acesso à infraestrutura adequada, pois as es-

---

<sup>71</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>72</sup> SOUZA. Fonte oral.

<sup>73</sup> FRADE. Fonte oral

<sup>74</sup> FILHO. Fonte oral.

<sup>75</sup> FILHO. Fonte oral.

<sup>76</sup> DACOSTA. Clubes esportivos e recreativos. In: DACOSTA. *Atlas do esporte no Brasil*.

colas que fomentavam a modalidade não tinham condições para subsidiar o desenvolvimento dos ginastas para além do âmbito escolar. E, segundo o jornal “A Tribuna” (1988), no setor privado apenas duas academias ofertavam a prática da GA em todo o estado naquele período. Assim, aqueles que queriam enveredar para a vertente do alto rendimento dependiam da infraestrutura humana e física da UFES.

O técnico Xampu ratifica essa relação de dependência entre aqueles que queriam impulsionar a GA no estado e a Universidade: “[...] todo mundo que queria fazer algo diferente, tinha que vir aqui para a UFES! Pedir um espaçozinho aqui na UFES, porque senão, não teria outro local. [...] Quem quisesse fazer algo melhor, tinha que vir para cá! E foi isso que nós fizemos”.<sup>77</sup>

A dependência da Universidade também estava na realização de cursos com o suporte do governo estadual e federal, assim como nas décadas anteriores. O técnico Xampú elenca alguns professores que são referências da modalidade e que contribuíram com cursos de especialização: “Sérgio Bastos, ele veio dar aqueles cursos a nível escolar. Sérgio Bastos, Professor Arruda, Berenice Arruda, essa galera toda esteve aqui no Espírito Santo, entendeu? Dando esses cursos básicos. Então, assim... De arbitragem também teve [...]”.<sup>78</sup>

Esses cursos contribuíram significativamente para a formação dos técnicos expoentes desse período, os quais: Geraldo Cassimiro de Souza (Xampú) e Maria Izabel Allemand. Cabe mencionar que, em condições desafiadoras no estado, eles conseguiram alcançar resultados notáveis que perduram como referências únicas até os dias atuais. O legado do trabalho incansável desses profissionais ressoa como um marco inestimável na história da GA competitiva capixaba fora do âmbito escolar. O técnico Brutus destaca a importância fundamental de Xampú e Bel. Pois, a atuação de ambos foi crucial no desenvolvimento e no avanço do esporte na região. Suas contribuições, especialmente nas décadas de 1980 e 1990, foram essenciais para estabelecer uma base sólida que permitiram alcançar resultados notáveis:

ele [Geraldo Cassimiro] fez um trabalho muito importante com o masculino e a professora Izabel Allemand com o feminino. Esses 2 nomes foram os maiores nomes da ginástica aí do Espírito Santo em termos de competição, sem dúvida nenhuma. Esses 2 nomes foram quem geraram

<sup>77</sup> SOUZA. Fonte oral.

<sup>78</sup> SOUZA. Fonte oral.

os atletas, né? E geraram tudo o que aconteceu nos tempos que eu considero que foram *tempos áureos* da ginástica [década de 1990].<sup>79</sup>

Dalza Batista, ex-presidente da Federação do Espírito Santo de Ginástica, também ressalta a importância dos técnicos supracitados:

Porque quando eu conheci a GA aqui, foi na mão de Xampú, da Bel e do Brutus que trabalhavam aqui. Foi naquela época que eu conheci. Então, o trabalho deles... foi um trabalho muito bom! Talvez tenha sido *o melhor* trabalho que nós tivemos dentro da GA, em se tratando de competições, em campeonatos brasileiros.<sup>80</sup>

O professor José Luiz dos Anjos, docente aposentado da UFES, por sua vez exaltou o trabalho realizado naquele período pelos treinadores mencionados e a sua importância ao contribuírem significativamente para o desenvolvimento da ginástica na Universidade e na formação de outros profissionais: “A ginástica aqui na UFES, o que existiam de professores que conheciam GA, que na época ainda era Ginástica Olímpica, ok? GO. Saíram dessa sala que tem aqui, boa parte! E aí, alguns professores do qual eu conversava com ginástica, nesse caso o Cassimiro, o Xampú, o Brutus”.<sup>81</sup>

Um detalhe que impactou a cena da GA nesse período foi a inexistência de uma Federação que organizasse e promovesse a ginástica no estado, o que acresce mais um elemento que explica a dependência dos atores da GA em relação à Universidade. Frade cita que a falta de clubes dedicados à ginástica incidia na ausência de uma Federação, o que limitava a participação do estado em competições de clubes. Frade explica: “Nós não tínhamos clube! Nós não tínhamos clubes que faziam ginástica. Se não tinha clube, não tinha participação. Nós não tínhamos Federação! [...] Não teve nada! Nunca teve. Por isso que a participação em campeonatos brasileiros era difícil.”<sup>82</sup>

De acordo com o estatuto da Federação do Espírito Santo de Ginástica,<sup>83</sup> apenas em 25 de abril de 1991 a entidade foi criada. Tito Marson, nomeado como o primeiro presidente da Federação, destaca com entusiasmo que: “a federação, ela

---

<sup>79</sup> FILHO. Fonte oral. *Grifo nosso*.

<sup>80</sup> BATISTA. Fonte oral.

<sup>81</sup> ANJOS. Fonte oral.

<sup>82</sup> FRADE. Fonte oral.

<sup>83</sup> FEDERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO DE GINÁSTICA. *Estatuto FESG*.

foi criada na UFES! [...] ela foi criada na UFES e tinha como sócio o Clube Ítalo Brasileiro”.<sup>84</sup> Ele ressalta o papel da Universidade no início da FESG e menciona que a instituição era o único local com equipamentos, embora fossem considerados velhos e de qualidade inferior.

A criação da Federação, no início da década de 1990, abriu o caminho para o desenvolvimento e a participação mais ativa do estado em competições nacionais. A colaboração entre a UFES e a Federação destaca a relevância da infraestrutura Universitária e o esforço conjunto para superar desafios, como a condição dos equipamentos e a promoção e a massificação da ginástica no estado. Como relatou Brutus, se houve uma promoção e massificação da ginástica no estado, isso somente aconteceu devido à iniciativa e empenho dos professores que estavam ativamente envolvidos na busca pelo crescimento da modalidade na região.

## CONCLUSÃO

Nas vozes dos protagonistas do estudo, enriquecemos a compreensão do passado da GA no território espírito-santense. A partir da federalização da Escola de Educação Física do Espírito Santo, somadas às mudanças ocorridas com a reestruturação do ensino superior no país, na década de 1960, os colaboradores do estudo narraram acontecimentos que marcaram a trajetória da GA capixaba. Consideramos que a mudança do curso de Educação Física para o campus da UFES em 1972, no bairro de Goiabeiras, onde fica a sala de Ginástica Olímpica, ditou os rumos da modalidade nos anos subsequentes.

Na conjuntura da formação de professores de Educação Física no estado, a predominância do Método Francês impactou a inserção da modalidade no território capixaba. Apenas com o advento do conteúdo esporte, influenciado pela reforma no ensino superior e pelos direcionamentos do governo militar, somado ao pioneirismo do professor Eulier Fávaro Machado que buscou se especializar no ensino da GA com o professor Hanns Prochownik na Escola Nacional de Educação Física no Rio de Janeiro, observamos avanços na inserção da modalidade no Espírito Santo.

---

<sup>84</sup> MARSON. Fonte oral.

A participação dos professores Luiz Curcio Allemand e José Christófari Fra-de, os quais atuaram em parceria com o professor Eulier ao ingressarem na UFES, foi proeminente tendo em vista que se dedicaram à GA de diferentes formas, desde a organização de festivais, cursos, projetos de extensão e na participação em competições. Posteriormente, se somaram a eles Geraldo Cassimiro de Souza, Maria Izabel Allemand e Wilson Pinheiro de Carvalho Filho, os quais deixaram a sua marca no desenvolvimento competitivo da modalidade no âmbito escolar e, apesar dos desafios, na vertente do alto rendimento.

Os testemunhos também registraram a presença de personalidades e eventos que são importantes para entrelaçar a história da GA espírito-santense com outros estados. A vinda de Henrique Rapesta, José Arruda de Albuquerque Filho, Berenice Arruda, José Carlos Eustáquio e Sergio Bastos mostram como esses indivíduos se mobilizaram pelo país na promoção e no fomento da GA. Também merece destaque a vinda de treinadores e ginastas de outros países, seja para cursos ou apresentações como foi o caso da seleção da extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Essas iniciativas e conquistas refletem o comprometimento de diferentes profissionais que encontraram na Universidade um ambiente propício para o desenvolvimento e o aprimoramento da modalidade. Os relatos enfatizam a relevância da Universidade pública como centro de formação, divulgação e prática esportiva.

A consciência da existência de outras vozes e memórias não exploradas sugere que há espaço para pesquisas futuras que possam expandir e enriquecer a compreensão da história da GA no Brasil. O reconhecimento de que o trabalho atual representa um recorte específico abre oportunidades para pesquisadores interessados em explorar outros aspectos e personagens dessa história ampliando, assim, o resgate de traços do passado e a valorização de seus atores.

\* \* \*

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- BORTOLETO, Marco Antônio C. **O caráter objetivo e subjetivo da ginástica artística**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2000.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Estatuto**. 2022. Disponível em: <https://bit.ly/4rtuGub>. Acesso em: 15 out. 2022.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. **Resultados**. Disponível em: <https://cbginastica.com.br>. Acesso em: 12 mar. 2024.
- COMITÊ OLÍMPICO BRASILEIRO. **Relatório Anual do COB**. 2021.
- CUNHA, Leonardo Brandão. **A Educação Física Desportiva Generalizada no Brasil**: princípios e sistematizações de um método de ensino em circulação (1952-1980). Tese (Doutorado em Educação. – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFMG, 2017.
- FEDERAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO DE GINÁSTICA. **Federação do Espírito Santo de Ginástica: Estatuto FESG**. Vitória: ES, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3MlvkdX>. Acesso em: 15 out. 2023.
- DACOSTA, Lamartine Pereira. Clubes esportivos e recreativos. In: DACOSTA, Lamartine Pereira. (Org.). **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006, p. 180-5.
- FERRARI, Olinto Alberto. **A história da educação física do Espírito Santo**. Vitória, ES: Escola Técnica de Vitória, 1958.
- ELLER, Márcio Luiz.; SCHNEIDER, Omar. **Aloyr Queiroz de Araújo**: redes e práticas na constituição da educação física e do esporte capixaba. Curitiba: CRV, 2023.
- LIMA, Cassia Danielle Monteiro Dias. **De “natürliche turnen” a “método natural austríaco”**: itinerários de uma proposta pedagógica para a Educação Física no Brasil (1950-1970). Dissertação (Doutorado em Educação). UFMG, Belo Horizonte, 2021.
- MARINHO, Inezil Penna. **História da educação física no Brasil**: exposição - bibliografia - legislação. São Paulo: Cia. Brasil Editora, s./d.
- MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2 ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- MELO, Victor Andrade. **Escola Nacional de Educação Física e Desporto**: uma possível história, 1996, Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física da Unicamp, São Paulo, 1996.
- NUNOMURA, Myrian *et al.* Fundamentos da ginástica artística. In: NUNOMURA, Myrian. **Fundamentos das ginásticas**. Várzea Paulista: Fontoura, 2016, p. 211-55.

OLIVEIRA, Maurício dos Santos.; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A ginástica artística masculina brasileira no panorama mundial competitivo (1987-2008). **Revista Motriz**, v. 15, n. 2, p. 297-309, 2009.

OLIVEIRA, Maurício dos Santos. **O panorama da ginástica artística masculina brasileira**: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008. Campinas/SP, 2010.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. São Paulo: Phorte, 2002.

PUBLIO, Nestor Soares. Origem da Ginástica Olímpica. In: NUNOMURA, Myrian.; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. (Org.). **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005, p. 15-26.

SILVA, Denize Maria Cavalcanti da. **Escola de educação física do Espírito Santo**: sua História, seus caminhos (1931-1961). Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFES, Vitória, 1996.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo**: estudos a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas/SP: Autores Associados, 2003.

SOUZA, Pedro Paulo. **Constituição do ensino superior de Educação Física no Espírito Santo (1931-1972)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2011.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução de Daniela Bueno. Revisão técnica de Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2016.

### Fontes orais

BATISTA, Dalza das Mercês. [75 anos]. [08.2023]. Entrevistador: Tharik Arnous Alves. Vitória: ES, 2023. Vitória, Espírito Santo. 14 ago. 2023.

SOUZA, Geraldo Cassimiro de. [67 anos]. [09.2024]. Entrevistador: Tharik Arnous Alves. Vitória: ES, 2023. Vitória, Espírito Santo. 25 set. 2023.

ANJOS, José Luiz dos, [62 anos]. [08.2023]. Entrevistador: Tharik Arnous Alves. Vitória: ES, 2023. Vitória, Espírito Santo. 3 ago. 2023.

FRADE, José Christófari, [75 anos]. [06.2023]. Entrevistador: Tharik Arnous Alves. Vitória: ES, 2023. Vitória, Espírito Santo. 27 jun. 2023.

ALLEMAND, Luiz Curcio, [79 anos]. [01.2023]. Entrevistador: Tharik Arnous Alves. Vitória: ES, 2023. Vitória, Espírito Santo. 20 jan. 2023.

MARSON, Tito Erineu, [76 anos]. [03.2023]. Entrevistador: Tharik Arnous Alves. Vitória: ES, 2023. Vitória, Espírito Santo. 29 mar. 2023.

FILHO, Wilson Pinheiro de Carvalho, [59 anos]. [05.2023]. Entrevistador: Tharik Arnous Alves. Vitória: ES, 2023. Vitória, Espírito Santo. 25 maio 2023.

\* \* \*

Recebido em: 08 out. 2025.  
Aprovado em: 18 fev. 2026.